

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE MODOS DE RELATO DO DISCURSO EM NOTÍCIAS DE AGÊNCIA EM PORTUGUÊS EUROPEU

Ana Luísa Fernandes¹

up201103714@up.pt

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (PORTUGAL)

RESUMO. Este trabalho visa descrever, caracterizar e calcular a frequência relativa dos modos de relato do discurso em notícias de agência em Português Europeu. Para tal, foram analisadas notícias da Lusa com extensão média de 147 palavras. A estrutura sintática mais frequente foi a subordinação completiva finita (32%), seguida da estrutura OD–V–S (25%). Estruturas com *segundo* e com *de acordo com* ocorreram em 15% dos casos, enquanto “ilhas textuais” de discurso direto (DD) surgiram em 17% dos casos. O DD é o menos frequente (11%). Futuros trabalhos incluirão um *corpus* mais extenso para caracterizar pormenorizadamente as estruturas OD–V–S.

PALAVRAS-CHAVE. Modos de Relato do Discurso, Discurso Direto, Discurso Indireto, Notícias de Agência em Português Europeu.

ABSTRACT. This study aims to describe, characterise, and calculate the relative frequency of speech reporting strategies in news agency texts written in European Portuguese. For this purpose, reports from the Lusa news agency were analysed, with an average length of 147 words. The most frequent syntactic structure was finite complement clause subordination (32%), followed by the DO–V–S structure (25%). Constructions introduced by *segundo* (“according to”) and *de acordo com* (“in accordance with”) occurred in 15% of cases, as insertions of direct speech within indirect speech appeared in 17%. Direct speech was the least frequent form, occurring in only 11% of the instances. Future work will include a larger *corpus* in order to provide a more detailed characterisation of DO–V–S structures.

KEYWORDS. Reported Speech, Direct Speech, Indirect Speech, News Agency Texts in European Portuguese.

¹ Estudante do 1.º ano do 3.º Ciclo de Estudos em Ciências da Linguagem.

1. Introdução

A imprensa inscreve-se, fundamentalmente, na tradição escrita, marcada por uma relação distanciada entre autor e leitor, pela ausência física entre a instância enunciativa e a instância recetora e por um processo de conceptualização por parte de ambas as instâncias na representação do mundo. Esta configuração dá origem a lógicas específicas de produção e de interpretação do discurso (Charaudeau 2006: 113). As notícias são, frequentemente, marcadas pelo seu carácter narrativo, pois consistem no relato de eventos recentes de interesse público, envolvendo um ou mais participantes, situados num tempo e espaços determinados. De forma a garantirem credibilidade nas suas narrativas, os jornalistas recorrem, regularmente, ao discurso indireto para citarem as fontes da informação narrada, que podem ser os próprios participantes, testemunhas ou figuras de autoridade (Silvano, Amorim, Leal, Cantante, Silva, Jorge, Campos & Nunes 2023: 47). A referência a estas entidades é garantia de autenticidade e veracidade e funciona como um método de o autor se descartar da responsabilidade enunciativa, daí o relato do discurso ser extremamente frequente em notícias.

O relato informativo de imprensa, que responde ao objetivo pragmático ou comunicativo do macrogénero da notícia, pode manifestar o seu esquema discursivo e composicional com diferentes graus de elaboração textual e com maior ou menor distanciamento enunciativo e subjetivo, conforme as normas e características do subgénero informativo escolhido pela instância jornalística (Cañete & Teresa 2011: 273). Independentemente da organização textual da notícia e da estrutura composicional dos modos de relato, todos os géneros informativos da imprensa atualizam o contrato comunicativo do macrogénero da notícia e o seu esquema de organização discursiva, dado que “o objetivo de todos os textos pertencentes aos géneros ou subgéneros informativos é informar os leitores sobre um acontecimento que teve lugar no mundo da atualidade e que foi selecionado pela instância mediática (o jornal) por o considerar significativo ou interessante para o público-alvo” (Cañete & Teresa 2011: 273).

Existem alguns trabalhos sobre os modos do relato do discurso para o Português Europeu, dos quais destacamos Isabel Margarida Duarte (1999, 2002, 2004) e Silvano *et al.* (2023), que realizaram algumas considerações relativas aos modos de relato nas notícias. Contudo, não existe nenhum trabalho, de que tenhamos conhecimento, que utilize notícias em Português Europeu como *corpus* de análise para o estudo sintático dos modos de relato do discurso. Consideramos que as notícias de agência são um recurso profícuo para esta matéria, uma vez que “a imprensa é, por excelência, o lugar do relato de discurso” (I. M. Duarte 1999:

100). Para além disso, existem notícias em que mais de 90% das frases são de relato (Freitas, Freitas & Santos 2016: 1).

Posto isto, neste trabalho, definimos como questão de investigação: *Quais os modos de relato do discurso nas notícias de agência em Português Europeu?* Para responder a esta questão, traçamos como principais objetivos:

- i) Descrever os modos de relato do discurso nas notícias que constituem o *corpus*;
- ii) Analisar as características sintáticas dos modos de relato do discurso presentes nas notícias em análise;
- iii) Avaliar a frequência relativa dos diferentes modos de relato nas notícias integrantes do *corpus*.

O *corpus* é constituído por 15 notícias de agência retiradas do *Text2Story Lusa* [Dataset] (Nunes, Jorge, Leal, Amorim, Sousa, Cantante, Silvano & Campos 2023).

Este trabalho estará organizado da seguinte forma: na secção 2, faremos uma revisão teórica sobre as marcas enunciativas e sintáticas que caracterizam o discurso indireto, prestando maior atenção às orações subordinadas declarativas. Na secção 3, descreveremos a metodologia utilizada, centrando-nos numa descrição mais detalhada do *corpus* utilizado. Na secção 4, analisaremos os resultados alcançados. Por fim, na secção 5, apresentaremos as conclusões a que chegamos, bem como pistas para trabalho futuro.

2. Revisão teórica

2.1. Caracterização sintática e enunciativa do Discurso Indireto

Tipicamente, a organização sintática do Discurso Indireto (doravante DI) inclui um verbo declarativo seguido de uma conjunção subordinativa completiva que introduz uma oração subordinada. Dessa subordinação resultam várias consequências: o sistema pessoal e temporal fica relacionado com um único enunciador (o narrador do discurso) e o verbo da oração subordinada fica sujeito à chamada *consecutio temporum*. O complementador *que* introduz, na maioria dos casos, a oração subordinada, como em *O Pedro disse que ia ao cinema*, enquanto no caso das interrogativas, se utiliza, geralmente, a interrogativa indireta *se*, como em *Perguntou se querias ir com ele* (I. M. Duarte 1999: 78). Sobre o estudo das orações subordinadas completivas, destacamos os estudos de Inês Duarte (2003) e Barbosa (2013).

Convém ressaltar que o DI se refere a uma enunciação na qual o enunciado é relatado, ao contrário do Discurso Direto (doravante DD), que o apresenta diretamente (I. M. Duarte

1999: 8). Assim, várias alterações enunciativas são operadas na passagem do DD para o DI. Uma dessas alterações tem que ver com os deíticos temporais e espaciais. Esta diferença em relação ao DD e DI está relacionada com o ponto de referência em relação ao qual se situam. Aliás, podemos dizer que no DI não temos deíticos em sentido absoluto (relacionados com o *eu-aqui-agora*), mas sim anafóricos (não coincidindo, necessariamente, com o centro enunciativo *eu-aqui-agora*). Deste modo, tal como refere Duarte (1999: 80), “o marco de referência encontra-se, no caso dos anafóricos (*nesse dia, no dia seguinte, na véspera*), não no ato de enunciação, mas transposto para outra situação diversa”. Muitas outras alterações acontecem na passagem do DD para o DI, nomeadamente em relação aos tempos verbais, mas que não abordaremos, uma vez não ser esse o objetivo do nosso estudo. Contudo, o que importa ressaltar é que no DI a interpretação do enunciado é alvo de um “filtro retórico e sintático que distorce a identidade original” (I. M. Duarte 1999: 85).

Nas subsecções seguintes, entraremos em maior detalhe relativamente às orações completivas, centrando-nos, essencialmente, nas estruturas que são mais comuns no relato do discurso nas notícias.

2.2. Subordinação completiva

A subordinação completiva constitui um dos principais tipos de subordinação e é caracterizada pelo facto de “a frase subordinada constituir um argumento de um dos núcleos lexicais da frase superior, tendo, por isso, uma distribuição aproximada das expressões nominais” (I. Duarte 2003: 595). Aliás, as orações subordinadas completivas podem ser substituídas por sintagmas nominais (SN), razão pela qual são, também, designadas de substantivas na tradição da gramática (Barbosa 2013: 1824). Vejam-se, portanto, os seguintes exemplos de Duarte (2003: 595):

(1)

- a) [Os críticos disseram [_{Osub} que o filme ganhou o festival]]. = [Os críticos disseram [_{SN} isso]].
- b) [[_{Osub} O filme ter ganho o festival] foi surpreendente]. = [[_{SN} Esse facto] foi surpreendente].
- c) [[_{Osub} Que esse filme tivesse ganho o festival] foi uma agradável surpresa]. = [[_{SN} O resultado do concurso] foi uma agradável surpresa].

Tal como podemos constatar pelos exemplos apresentados, a oração subordinada completiva é, também, um elemento obrigatório e a sua supressão gera agramaticalidade (I. Duarte 2003: 596).

Uma vez que a frase completiva é um argumento de um núcleo da frase superior, é sempre selecionada por este núcleo, podendo esse núcleo ser um verbo, um adjetivo ou um nome. Consoante a categoria sintática a que pertence o núcleo que seleciona a completiva, esta será denominada de verbal, adjetival ou nominal. Para além do referido, as frases completivas podem ser finitas, caso o verbo da frase subordinada esteja no modo indicativo ou conjuntivo (cf. (1a) e (1c), ou não finitas, caso o verbo da frase esteja no infinitivo flexionado ou não flexionado ou no infinitivo gerundivo (cf. (1b) (I. Duarte 2003: 596).

Na subsecção seguinte, exploraremos a subordinação completiva finita, uma vez que é a mais comum dentro do *corpus* em análise.

2.3. Subordinação completiva finita

Independentemente de serem selecionadas por verbos, adjetivos ou nomes, as completivas finitas partilham a propriedade de o verbo ocorrer numa forma finita do indicativo ou conjuntivo (I. Duarte 2003: 597). Ademais, à semelhança do que acontece com as frases completas, simples ou complexas, as orações subordinadas argumentais podem ser de tipos gramaticais diferentes, tal como demonstramos nos exemplos seguintes, retirados de Barbosa (2013: 1832):

i. Tipo declarativo:

(2) a) Eles vêm aí. [frase simples]

b) Dizem [que eles vêm aí]. [oração subordinada]

ii. Tipo interrogativo:

(3) a) Onde foi o João? [frase simples]

b) Perguntaram-me [onde foi o João]. [oração subordinada]

iii. Tipo exclamativo:

(4) a) Que bem que ela canta! [frase simples]

b) Todos sabem [como ela canta bem]. [oração subordinada]

De facto, as orações subordinadas em (2b), (3b) e (4b) têm propriedades formais e semânticas distintas entre si, mas próximas das frases simples. Os termos “asserção”, “pergunta” e “exclamação” aplicam-se a enunciados, ou seja, às produções concretas de um ato de fala. As orações subordinadas (contrariamente às frases completas) não podem formar por si só um enunciado e não estão associadas a uma força ilocutória, não constituindo, portanto, asserções, perguntas ou exclamações. Assim, apesar do conceito de “tipo” se aplicar a orações e a frases com determinadas propriedades formais, as orações também estão integradas em tipos gramaticais diferentes, embora se distingam das frases por não possuírem força ilocutória (Barbosa 2013: 1833).

O tipo gramatical de uma oração subordinada é, geralmente, determinado pelo tipo de predicador que a selecciona. Os verbos de inquirição, como *averiguar*, *investigar* e *perguntar*, combinam-se apenas com orações subordinadas interrogativas, e verbos como *achar*, *acreditar*, *negar* ou *pensar* combinam-se exclusivamente com orações subordinadas declarativas (Barbosa 2013: 1838).

Existem, ainda, outros verbos que se podem combinar com os três tipos de orações completivas, como é o caso do verbo *dizer*, tal como se pode comprovar nos exemplos seguintes, retirados de Barbosa (2013: 1839):

(5)

- a) Eles *disseram* [que o concerto não foi grande coisa]. [declarativa]
- b) Não me *disseram* ainda [se o concerto foi bom]. [interrogativa]
- c) Já me *disseram* [como ela está magra]. [exclamativa]

Na subsecção seguinte, focar-nos-emos nas orações subordinadas do tipo declarativo, dado ser o tipo de subordinação completiva mais comum nas estruturas de relato no *corpus* em análise.

2.4. Orações subordinadas declarativas

Uma frase declarativa é, caracteristicamente, usada para fazer uma asserção. Na subsecção anterior, refletimos sobre o facto de as orações subordinadas não possuírem força ilocutória, mas pertencerem a tipos gramaticais diferentes. Esta diferença é notória quando consideramos a distinção entre discurso direto e indireto, como se pode verificar nos seguintes exemplos retirados de Barbosa (2013: 1833):

(6)

- a) A Maria disse: – Eles vêm aí.
- b) A Maria disse que eles vêm aí.

Na frase em (6a), é realizada uma *menção* da asserção feita pela Maria, enquanto em (6b) é realizado um *relato* do *conteúdo* dessa asserção, mas não menciona o que foi dito diretamente. Para que a elocução em (6a) seja verdadeira, a Maria tem de ter dito, exatamente, a frase “eles vêm aí”, enquanto na elocução (6b) basta que a oração subordinada reproduza o conteúdo da asserção da Maria. Aliás, a Maria pode, até, ter recorrido a palavras diferentes ou até mesmo a uma língua diferente (Barbosa 2013: 1833). Assim, para que a proposição, i.e. “entidade do plano semântico por meio da qual se descreve uma situação, e que pode ter um valor de verdade” (Barbosa 2013: 1833), expressa em (6b) seja verdadeira, basta que a oração subordinada reproduza o conteúdo da asserção da Maria. Posto isto, facilmente se conclui que as orações subordinadas declarativas denotam proposições. Como tal, as frases do tipo declarativo são usadas para *asserir* uma proposição, enquanto as orações subordinadas declarativas, por não possuírem força ilocutória, são usadas para *falar* de proposições, quer descrevendo atos de fala, como em (6b), quer estabelecendo relações lógicas, como em (7a), quer exprimindo diferentes atitudes perante a proposição expressa na oração subordinada, como em (7b), (7c) e (7d) (Barbosa 2013: 1834):

(7)

- a) Esse depoimento implica [que o réu está a mentir].
- b) Acontece [que as flores gostam de sol].
- c) Os católicos acreditam [que há vida para além da morte].
- d) Temo [que me retirem o décimo terceiro mês].

Na secção seguinte, explicaremos a metodologia de análise e descreveremos mais detalhadamente o *corpus* utilizado.

3. Metodologia

3.1. Descrição do *corpus*

O *corpus* utilizado neste estudo é composto por 15 notícias de agência, extraídas do *Text2Story Lusa* [Dataset] (Nunes *et al.* 2023). Estas notícias estão fortemente associadas à

temática criminal, um domínio frequentemente mais narrativo, dado que envolve o relato de acontecimentos, como assaltos ou atividades ilegais interrompidas pelas autoridades. Para mais informações sobre o *Text2Story Lusa*, consulte-se Nunes, Jorge, Amorim, Sousa, Leal, Silvano, Cantante & Campos (2024).

O intervalo temporal coberto pelas notícias do nosso *corpus* vai de 11 de outubro a 27 de dezembro de 2020. A seleção foi realizada em maio de 2024. As notícias selecionadas apresentam uma média de 147 palavras, variando entre um mínimo de 106 e um máximo de 188 palavras. No total, o *corpus* contém 2553 palavras e inclui textos redigidos por diferentes autores.

A escolha deste *corpus* justifica-se pelo facto de as notícias refletirem o uso real da língua em contextos autênticos de comunicação, permitindo assim o acesso a amostras representativas do Português Europeu.

3.2. Metodologia de análise

Foi efetuada uma análise de conteúdo (qualitativa e quantitativa) de um conjunto de 15 notícias de agência, com o objetivo de identificar e descrever os modos de relato de discurso utilizados pelos autores. A análise qualitativa consistiu na anotação manual dos diferentes modos de relato, realizada no Microsoft Word através da atribuição de diferentes cores a cada tipo identificado. Foram consideradas estruturas com verbos finitos e não finitos. Após a anotação manual, procedeu-se a uma análise quantitativa, com o intuito de calcular a frequência relativa dos diferentes modos de relato presentes no *corpus*.

4. Resultados e Análise

O relato do discurso assumiu diferentes configurações sintáticas nas notícias que compõem o *corpus*. A estrutura sintática mais frequente foi a subordinação completiva finita, presente em 32% dos casos de relato de discurso identificados. Uma forma particularmente recorrente, sobretudo na frase de abertura das notícias, é a estrutura com ordem objeto direto-verbo-sujeito (OD-V-S), como ilustrado no seguinte exemplo: *Um homem de 31 anos foi baleado ao final da manhã de hoje em Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, e o autor do disparo pôs-se em fuga, disse fonte policial*. Este padrão representou 25% das ocorrências.

Foram ainda identificadas estruturas introduzidas pela preposição *segundo* (*Segundo os Bombeiros, a mulher sofreu ferimentos ligeiros, tendo sido transportada para o Hospital*

de Aveiro) e pela locução prepositiva *de acordo com* (*O condutor do automóvel foi detido no local, de acordo com a mesma fonte*), as quais perfizeram, em conjunto, 15% dos casos.

Verificaram-se também inserções de discurso direto no interior do discurso indireto — as chamadas “*ilhas textuais*” (Authier 1978) — em 17% das frases analisadas, como no exemplo: *Os militares desmobilizaram as pessoas para “cumprimento das normas referentes à pandemia de covid-19”*. Por fim, o discurso direto prototípico revelou-se o modo menos frequente, ocorrendo em apenas 11% dos casos, como em: *“Não houve maneira de reverter a situação dos ferimentos”, referiu fonte do Cometlis*.

A frequência relativa de cada um dos modos de relato identificados pode ser consultada na Tabela 1.

Modo de relato do discurso	Frequência relativa
Orações subordinadas completivas finitas	32%
Estruturas OD–V–S	25%
Estruturas com <i>Segundo/de acordo com</i>	15%
Discurso Direto	11%
Estruturas com “ilhas textuais”	17%

Tabela 1 - Frequência relativa dos modos de relato do discurso.

4.1. Orações subordinadas completivas finitas

Tal como já referimos anteriormente, a subordinação completiva finita foi o modo de relato do discurso mais comum do nosso *corpus*. Podemos observar em (8) todos os exemplos de orações subordinadas completivas finitas retiradas das notícias em análise.

As frases seguem a estrutura [verbo declarativo + conjunção subordinativa completiva *que* + oração subordinada (OD da frase matriz)], à exceção de (f) e (g), que seguem a estrutura [verbo declarativo + OI (complemento indireto da frase matriz) + conjunção subordinativa completiva *que* + oração subordinada (OD da frase matriz)]. Uma vez que todos os verbos das frases subordinadas estão no modo indicativo, podemos dizer que as frases completivas são finitas. No *corpus* em análise, foi detetada apenas uma frase completiva não finita: *A magistrada **explicitou não ter sido** suficiente para a condenação daqueles dois crimes “a prova documental e testemunhal” produzida durante o julgamento, que teve início em outubro*.

Em conformidade com o exposto na secção 2, a frase completiva é um argumento de um núcleo da frase anterior, sendo sempre seleccionada por esse núcleo. No nosso *corpus*, o

núcleo da frase subordinante foi sempre um verbo declarativo, nomeadamente *adiantar* (o mais comum), *dizer*, *referir*, *avançar*, *acrescentar*, *esclarecer*, *declarar* e *explicar*. Podemos, assim, dizer que estamos perante uma completiva verbal, em que o núcleo é um verbo declarativo.

Nos exemplos em (8), são realizados relatos do conteúdo das asserções feitas pelas fontes da informação, mas sem mencionar diretamente as asserções, o que já vimos ser característico das orações subordinadas declarativas.

(8)

- a) O porta-voz da polícia **avançou que** o incidente, que ocorreu pelas 16:00 locais (21:00 em Lisboa) não **provocou** mortos até agora.
- b) Ainda a recolher informações sobre o caso, a PSP **avançou que** o suspeito do crime **terá sido detido** na Avenida Almirante Reis após tentativa de fuga.
- c) A polícia **referiu que aguarda** mais dados relativamente ao suspeito.
- d) À Lusa, fonte da polícia **adiantou** ainda **que** a Polícia Judiciária (PJ) já **foi acionada** por se tratar de um crime de homicídio.
- e) Durante a leitura do acórdão, a juiz presidente do coletivo **adiantou que** o arguido, que se encontra em prisão preventiva após sete anos em fuga, e que não esteve presente na sala de audiências, **foi absolvido** de outros dois crimes de que vinha acusado, designadamente um crime de ofensa à integridade física qualificada e o outro de detenção de arma proibida.
- f) Fonte oficial da Polícia Marítima **adiantou** à Lusa **que** a ocorrência **teve** lugar perto do meio-dia e que o homem chegou a ser alvo de “reanimação cardiorrespiratória” no local.
- g) Fonte do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) **disse** hoje à Lusa **que** o alerta para o caso da Gandarela, no concelho de Celorico de Basto, envolvendo uma pessoa encontrada com trauma grave, por razão desconhecida, **foi dado** pelas 21:45 de domingo.
- h) **Acrescentou que** os primeiros meios de socorro a chegar ao local, da Cruz Vermelha local, **encontraram-no** já em paragem cardiorrespiratória.
- i) A GNR **referiu** ainda **que** o condutor **se colocou** em fuga, mas, entretanto, já foi identificado.
- j) A polícia **adianta que** o sexagenário **acabou** por alvejar um jovem do grupo com um disparo de arma de fogo, provocando-lhe ferimentos consideráveis num ombro e braço.
- k) Em comunicado, a Câmara do Porto **esclareceu**, entretanto, **que** o acidente que provocou a queda de um poste de eletricidade **envolveu** um veículo da Empresa Municipal de Ambiente do Porto e já decidiu averiguar o que terá acontecido.
- l) Desconhecendo mais pormenores, a PSP **adiantou que** o alerta **foi dado** às 23:30 e que, no local, foram apenas levadas a cabo diligências no sentido de socorrer as vítimas.

- m) Em declarações à Lusa, fonte da GNR **disse que** o condutor da viatura **era** um homem que transportava bivalves e que estaria a tentar sair do local.
- n) Em comunicado, o Comando Territorial de Faro da GNR **adianta que**, na sequência de uma denúncia a informar sobre a existência de “uma festa com música ao vivo num estabelecimento de bebidas”, militares do Posto Territorial de São de Alportel deslocaram-se ao local para fiscalizar a ocorrência.
- o) Na nota é ainda **referido que** o proprietário foi identificado e foi elaborado “um auto de contraordenação”.
- p) O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava, Ricardo Nascimento, **declarou** à Lusa **que** “as forças policiais ainda estão a apurar as causas do incêndio”.
- q) Fonte do Comando Territorial da GNR da Guarda **disse** à Lusa **que** o motociclo seguia na Estrada Nacional 17, no sentido Celorico da Beira - Cortiço da Serra, e o despiste ocorreu “alguns metros antes da localidade de Cortiço da Serra”, que pertence ao concelho de Celorico da Beira.

4.2. Estruturas OD–V–S

Uma das estruturas sintáticas frequentemente utilizadas para o relato do discurso nas notícias é a que apresentamos nos exemplos em (9). Trata-se de uma construção particularmente típica neste tipo de narrativa, verificando-se que, em 12 das 15 notícias analisadas, a frase inicial adota esta configuração. Nesta estrutura, observa-se uma inversão da ordem canónica dos constituintes frásicos, surgindo o objeto direto (OD) em posição inicial, seguido por um verbo de relato (V), eventualmente acompanhado de um objeto indireto (OI), que pode estar presente ou ausente, e, por fim, pelo sujeito da frase.

(9)

- a) Um homem de 29 anos morreu hoje depois de ter sido esfaqueado nas costas junto ao mercado de Arroios, em Lisboa, na sequência de um desentendimento, informou à agência Lusa a PSP. [OD–V–OI–S]
- b) O incidente provocou vários feridos, alguns dos quais tiveram de ser transportados para vários hospitais da 'Big Apple', explicou à agência France-Presse (AFP) a polícia de Nova Iorque (NYPD). [OD–V–OI–S]
- c) A Polícia Judiciária está a investigar a morte de um homem de cerca de 60 anos encontrado em Gandarela, Celorico de Basto, no distrito de Braga, com indícios de lesão grave cranioencefálica, confirmou hoje fonte daquela polícia. [OD–V–S]

- d) Um homem de 31 anos foi baleado ao final da manhã de hoje em Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, e o autor do disparo pôs-se em fuga, disse fonte policial. [OD-V-S]
- e) A vítima foi atingida no braço esquerdo, sendo entretanto conduzida ao hospital Santos Silva, em Vila de Gaia, distrito do Porto, pelos bombeiros de Valadares, indicou fonte desta corporação. [OD-V-S]
- f) Um homem de 52 anos morreu hoje, e um outro sofreu ferimentos ligeiros, na sequência de um acidente com um camião que derrubou um poste de eletricidade na Rua da Constituição, no Porto, disse à Lusa fonte da PSP. [OD-V-OI-S]
- g) Um homem de 31 anos ficou hoje ferido com gravidade quando cortava uma árvore, em Regilde, no concelho de Felgueiras, e caiu numa ravina com cerca de sete metros, disse à Lusa fonte dos bombeiros. [OD-V-OI-S]
- h) A vítima terá sido atingida pela queda da árvore, cerca das 17:55, acabando projetada para a ravina, acrescenta a fonte da corporação de Felgueiras. [OD-V-S]
- i) Uma mulher de 44 anos foi hoje atropelada sem gravidade na Murtosa, distrito de Aveiro, durante um protesto com cerca de dezenas de mariscadores, informaram os Bombeiros e a GNR. [OD-V-S]
- j) Um homem morreu hoje na sequência de um incêndio que deflagrou na sua habitação, no concelho da Ribeira Brava, por “possível inalação de fumo”, disse à Lusa fonte dos bombeiros da localidade. [OD-V-OI-S]
- k) Um homem com 34 anos morreu hoje, na Estrada Nacional 17, em Celorico da Beira, no distrito da Guarda, na sequência do despiste do motociclo que conduzia, disseram à agência Lusa fontes da proteção civil e da GNR. [OD-V-OI-S]
- l) Pelo menos sete pessoas foram mortas e outras sete ficaram feridas num ataque com uma faca no nordeste da China, noticiaram hoje os meios de comunicação estatais. [OD-V-S]
- m) Um homem morreu e outro ficou ferido no domingo à noite em Algueirão-Mem Martins, em Sintra, no distrito de Lisboa, na sequência de uma “desordem com arma de fogo”, informou hoje à agência Lusa a PSP. 13 [OD-V-OI-S]

Estas frases apresentam muitas semelhanças com a subordinação completiva finita. Contudo, parece existir uma certa independência sintática e semântica entre as orações, o que nos leva a questionar se estaremos perante uma subordinação. Atenemos nos seguintes exemplos (10) derivados da alínea (9a):

(10)

- a) Um homem de 29 anos morreu hoje depois de ter sido esfaqueado nas costas junto ao mercado de Arroios, em Lisboa, na sequência de um desentendimento.

b) Informou à agência Lusa a PSP.

c) A PSP informou à Lusa que um homem de 29 anos morreu hoje depois de ter sido esfaqueado nas costas junto ao mercado de Arroios, em Lisboa, na sequência de um desentendimento.

As frases (10a) e (10b) são gramaticais, o que nos parece demonstrar uma certa independência semântica e sintática. Contudo, não podemos negar que na frase (9a) *informar* corresponde a um verbo transitivo direto e indireto e que [*um homem de 29 anos morreu hoje depois de ter sido esfaqueado nas costas junto ao mercado de Arroios, em Lisboa, na sequência de um desentendimento*] corresponde ao OD do verbo *informar*, [*à agência Lusa*] corresponde ao OI e [*a PSP*] ao sujeito.

São, igualmente, inegáveis as semelhanças entre a frase original na alínea (9a) e a completiva finita da alínea (10c). De facto, as alterações que fizemos em (10c) prendem-se apenas com a ordem dos constituintes e a introdução da conjunção subordinativa completiva *que*.

À semelhança do que acontece nos exemplos apresentados na subsecção anterior para as completivas finitas, nos casos aqui apresentados estamos sempre perante um verbo declarativo, nomeadamente *dizer* (o mais frequente), *informar*, *explicar*, *confirmar*, *indicar*, *acrescentar* e *noticiar*. De igual forma, é realizado um relato do conteúdo da asserção feita pela fonte da informação, mas sem mencionar diretamente a asserção, o que já vimos ser característico das completivas declarativas. A inversão dos constituintes da frase em relação às completivas, com o OD a apresentar-se no início, advém de uma tentativa de o autor apresentar primordialmente a informação mais importante, de forma a captar o leitor para a continuação da leitura da notícia. Aliás, não será por acaso que 12 das 15 notícias em análise apresentam esta estrutura na sua frase inicial. Após a apresentação da informação mais importante, que nesta estrutura sintática corresponde ao OD, o autor descarta a responsabilidade do discurso que cita, mencionando as fontes a que recorreu (ocupando o lugar de sujeito da frase), contribuindo para a aparência de objetividade do discurso narrado.

Importa ainda destacar as semelhanças entre as estruturas OD–V–S e os exemplos de discurso direto apresentados em 4.5. Com efeito, a principal diferença entre estes casos parece residir na ausência de aspas. Compare-se, por exemplo, a seguinte frase: *A vítima terá sido atingida pela queda da árvore, cerca das 17:55, acabando projetada para a ravina, acrescenta a fonte da corporação de Felgueiras* com “*Terá sido um desentendimento entre*

*dois indivíduos que envolveu uma arma branca, tendo um deles sido esfaqueado na zona das costas”, disse fonte do Cometlis. A distinção entre as duas configurações prende-se essencialmente com a pontuação, uma vez que a estrutura sintática das duas frases é bastante similar. Esta estrutura parece aproximar-se de fenómenos descritos por Matos (2013) como *quotative inversion*, nos quais a inversão do sujeito é obrigatória em frases com suplementos oracionais e cujo núcleo é um verbo que denota um ato de fala declarativo ou interrogativo.*

4.3. Estruturas com *Segundo/De acordo com*

Outras das estruturas que fomos capazes de detetar foram as que continham a preposição *segundo* ou a locução prepositiva *de acordo com*. Estas funcionam como marcadores de responsabilidade enunciativa, atribuindo a responsabilidade da informação a uma fonte específica. Os exemplos encontrados podem ser consultados em (11). A estrutura mais comum foi a iniciada pela preposição/locução prepositiva, à exceção de (11a) e (11g), nas quais o sintagma preposicional surge no final da frase.

(11)

- a) O condutor do automóvel foi detido no local, **de acordo com** a mesma fonte.
- b) **Segundo** um comunicado da PJ, o presumível agressor terá disparado sobre a vítima na sequência de um conflito com um grupo de convivas que se encontrava a almoçar na coletividade, no Alto da Guerra.
- c) **De acordo com** a fonte das Relações Públicas do Comando Metropolitano da PSP do Porto, o poste de iluminação foi derrubado pela grua do camião atingindo o homem que circulava na rua.
- d) **De acordo com** o comandante Júlio Pereira, a vítima é bombeiro em Vizela e teve de ser resgatada pela equipa de grande ângulo da corporação.
- e) **Segundo** os Bombeiros, a mulher sofreu ferimentos ligeiros, tendo sido transportada para o Hospital de Aveiro.
- f) **Segundo** fonte do Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS) da Guarda, o alerta para o sinistro foi dado pelas 14:28.
- g) Estiveram no local do acidente cinco viaturas e dez elementos dos Bombeiros Voluntários de Celorico da Beira, da VMER da Guarda e da GNR, **segundo** fonte do CDOS.
- h) **Segundo** a mesma fonte da corporação dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava e Ponta do Sol, na zona oeste da Madeira, “o homem já se encontrava morto por possível inalação de fumo e gases”, visto “o quarto onde se encontrava a vítima não apresentar sinais de fogo”.

4.4. Estruturas com “ilhas textuais”

Conseguimos, ainda, detetar, nas notícias em análise, uma mistura de discurso direto e discurso indireto, isto é, palavras em DD, delimitadas por aspas, incluídas dentro de um relato de DI. Estas palavras em DD dentro do DI foram denominadas por Authier de “ilhas textuais” (Authier 1978), conforme citado em I. M. Duarte (1999: 95). Os exemplos encontrados são apresentados em (12). Contudo, tal como afirma Duarte (1999: 100), “contrariamente ao que possa pensar-se, nem sempre essas aspas que assinalam DD no relato de imprensa pretendem significar que reprodução de palavras é exacta e objectiva. Frequentemente, querem apenas responsabilizar o locutor das palavras citadas pela respectiva enunciação, porque o jornalista não partilha o ponto de vista do locutor citado e deseja demarcar o seu texto do texto do outro”. O valor principal destas “ilhas textuais” é enfatizar e criar um efeito do real. Nas palavras de Authier:

L’îlot à connotation autonymique dans un DI [...], où L utilise les mots de 1, revient à «épingler» ce fragment comme intraduisible: l’îlot a une valeur de *bloquage de l’opération de traduction*, déclarée localement impossible, ce qui donne une sorte de *valeur autonymique «emphatique»*, très propre en particulier à la polémique.»

(Authier (1978) segundo Duarte (1999: 95))

(12)

- a) Em comunicado, o Comando Territorial de Faro da GNR adianta que, na sequência de uma denúncia a informar sobre a existência de **“uma festa com música ao vivo num estabelecimento de bebidas”**, militares do Posto Territorial de São de Alportel deslocaram-se ao local para fiscalizar a ocorrência.
- b) Os militares desmobilizaram as pessoas para **“cumprimento das normas referentes à pandemia de covid-19”**.
- c) Na nota é ainda referido que o proprietário foi identificado e foi elaborado **“um auto de contraordenação”**.

- d) A magistrada explicou não ter sido suficiente para a condenação daqueles dois crimes “**a prova documental e testemunhal**” produzida durante o julgamento, que teve início em outubro.
- e) Um homem morreu e outro ficou ferido no domingo à noite em Algueirão-Mem Martins, em Sintra, no distrito de Lisboa, na sequência de uma “**desordem com arma de fogo**”, informou hoje à agência Lusa a PSP.
- f) O presidente da Câmara Municipal da Ribeira Brava, Ricardo Nascimento, declarou à Lusa que “**as forças policiais ainda estão a apurar as causas do incêndio**”.
- g) Fonte do Comando Territorial da GNR da Guarda disse à Lusa que o motociclo seguia na Estrada Nacional 17, no sentido Celorico da Beira - Cortiço da Serra, e o despiste ocorreu “**alguns metros antes da localidade de Cortiço da Serra**”, que pertence ao concelho de Celorico da Beira.
- h) “**Aparentemente foi um despiste**”, disse a fonte, indicando que as causas do acidente estão a ser apuradas pelo Núcleo de Investigação de Crimes em Acidentes de Viação da GNR.
- i) Segundo a mesma fonte da corporação dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Brava e Ponta do Sol, na zona oeste da Madeira, “**o homem já se encontrava morto por possível inalação de fumo e gases**”, visto “**o quarto onde se encontrava a vítima não apresentar sinais de fogo**”.

4.5. Discurso direto

Embora com uma frequência muito menor do que o discurso indireto, também foi possível detetar no nosso *corpus* formulações de discurso direto. Todas as frases em discurso direto seguiram a mesma estrutura [menção + verbo de relato + sujeito]. Os verbos encontrados foram *dizer* (o mais frequente), *referir* e *declarar*. Os dados a respeito do discurso direto podem ser consultados em (13).

13)

- a) “Terá sido um desentendimento entre dois indivíduos que envolveu uma arma branca, tendo um deles sido esfaqueado na zona das costas”, **disse fonte do Cometlis**.
- b) “Não houve maneira de reverter a situação dos ferimentos”, **referiu fonte do Cometlis**.
- c) “Os pescadores tentaram evitar que ele saísse de lá. A situação incendiou-se um bocadinho e o senhor forçou a saída com a viatura, tendo atropelado uma senhora”, **disse a mesma fonte**.

d) “Quando lá chegámos, o fogo já se encontrava no hall de entrada da habitação e já tinha consumido um quarto de dormir, mas não o quarto onde a vítima se encontrava”, **declarou Roberto Gonçalves, chefe de serviço da corporação.**

e) A vítima, **disse**, era “um homem na casa dos 70 anos”.

f) “A empresa ordenou já a abertura de um processo de averiguação interna às causas deste acidente estando também, naturalmente, disponível para colaborar com as autoridades”, **assinala o município** lamentando a morte e endereçando as condolências à sua família.

5. Conclusão

Neste trabalho, analisámos os modos de relato do discurso em 15 notícias de agência redigidas em Português Europeu. Optámos por este *corpus* porque a imprensa em geral e as notícias em particular constituem um espaço privilegiado para a ocorrência de diferentes formas de relato.

Os dados revelaram que o relato do discurso assume diferentes configurações sintáticas nas notícias analisadas. A estrutura sintática mais recorrente foi a subordinação completiva finita, presente em 32% dos casos. As frases seguem, na maioria dos casos, a estrutura [verbo declarativo + conjunção subordinativa completiva *que* + oração subordinada (OD da frase matriz)]. Apenas se registou um caso de oração completiva não finita; todas as restantes eram finitas, com o verbo da subordinada no presente do indicativo.

Uma outra forma bastante comum de relato consiste numa estrutura iniciada pelo objeto direto, seguida do verbo e com o sujeito colocado na posição final da frase (estrutura OD–V–S). Este padrão apresentou uma frequência relativa de 25% e ocorreu, notavelmente, na frase de abertura de 12 das 15 notícias analisadas. Trata-se de uma estrutura que partilha características com as orações completivas e que se distingue do discurso direto apenas pela ausência de aspas. Esta configuração aproxima-se dos fenómenos descritos por Matos (2013) sob a designação de *quotative inversion*, nos quais a inversão do sujeito é obrigatória em frases com suplementos oracionais cujo núcleo é um verbo de fala declarativo ou interrogativo.

Identificaram-se também modos de relato introduzidos pela preposição *segundo* e pela locução prepositiva *de acordo com*, com uma frequência relativa de 15%. Estas expressões funcionam como marcadores de responsabilidade enunciativa, transferindo a autoria da informação para uma fonte específica.

Em 17% dos casos, observou-se a presença de intromissões de discurso direto no seio do discurso indireto — designadas por Authier (1978) como “ilhas textuais”. Estas inserções têm um papel relevante na criação de efeitos de autenticidade e verosimilhança.

Por fim, o discurso direto propriamente dito foi o menos frequente, surgindo em apenas 11% das frases analisadas.

Este estudo exploratório trouxe contribuições para o aprofundamento do estudo dos modos de relato do discurso, cujos estudos se mantêm escassos para o Português Europeu. De que tenhamos conhecimento, este é o primeiro trabalho a destacar a estrutura OD–V–S como um padrão recorrente e característico da linguagem jornalística. Em investigações futuras, propomos alargar o *corpus* a notícias de maior extensão e diversidade temática, com vista a uma caracterização mais abrangente e rigorosa deste tipo de construções.

Referências

- Authier, J. 1978. Les formes du discours rapporté. Remarques syntaxiques et sémantiques à partir des traitements proposés. *DRLAV* (17): 1–87.
- Barbosa, P. 2013. Subordinação argumental finita. Em *Gramática do Português* (Vol. 2, 1819–1897). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pisa Cañete, M. T. 2011. La construction discursive de l'événement rapporté dans les textes des genres informatifs de la presse française. *Çédille*, revista de estudios franceses (7): 272–305. <https://www.ull.es/revistas/index.php/cedille/article/view/1390>.
- Charaudeau, P. 2006. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto.
- Duarte, I. 2003. Subordinação Completiva – as orações completivas. Em *Gramática da Língua Portuguesa* (6.ª ed., 594–651). Lisboa: Caminho.
- Duarte, I. M. 1999. O relato de discurso na ficção narrativa: contributos para a análise da construção polifónica de “Os Maias” de Eça de Queirós. Tese de doutoramento, Universidade do Porto.
- Duarte, I. M. 2002. O relato de discurso na Crónica da Tomada de Ceuta de Gomes Eanes de Zurara. *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Porto: CLUP, 207–215.
- Duarte, I. M. 2004. A Ilustre Casa de Ramires: Maturidade do relato de discurso em Eça de Queirós. *Actas do Colóquio Internacional Literatura e História*. Porto: Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras, 215–221.
- Freitas, C.; Freitas, B.; Santos, D. 2016. QUEMDISSE? Reported speech in Portuguese. *Proceedings of the Tenth International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC'16)*. Portorož: European Language Resources Association (ELRA), 4410–4416.
- Matos, G. 2013. Quotative inversion in Peninsular Portuguese and Spanish, and in English. *Catalan Journal of Linguistics* 12: 111–130.
- Nunes, S., Jorge, A., Leal, A., Amorim, E., Sousa, H., Cantante, I., Silvano, P.; Campos, R. 2023. Text2Story Lusa [Dataset]. INESC TEC.

<https://doi.org/10.25747/ET95-BX90>.

- Nunes, S., Jorge, A., Amorim, A., Sousa, H., Leal, A., Silvano, P., Cantante, I.; Campos, R. 2024. Text2Story Lusa: A Dataset for Narrative Analysis in European Portuguese News Articles. Proceedings of the 2024 Joint International Conference on Computational Linguistics, Language Resources and Evaluation (LREC-COLING 2024). Torino: ELRA and ICCL, 15773–15782.
- Silvano, P.; Amorim, E.; Leal, A.; Cantante, I.; Silva, F.; Jorge, A.; Campos, R.; Nunes, S. 2023. Annotation and visualisation of reporting events in textual narratives. Proceedings of Text2Story 2023: Sixth Workshop on Narrative Extraction From Texts. Dublin: CEUR-WS.org, 47–62.